

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO****Professores
comentam perda
de Sílvia Lane*****
Reitoria propõe
datas para reajustes
dos docentes**

ACORDO INTERNO

Reitoria propõe as primeiras mudanças

Na semana passada, a Reitoria apresentou as primeiras propostas de mudança das cláusulas do Acordo Interno. A AFAPUC reuniu-se com gestores da universidade e tomou conhecimento das mudanças pretendidas para bolsas de estudos, cesta básica e refeição-padrão. As propostas foram apresentadas pela Reitoria de maneira preliminar, pois, de acordo com as dúvidas apresentadas pelos presentes, os itens serão aprofundados para a próxima reunião, que acontece nesta terça-feira, 9/5.

Em linhas gerais, são propostas aos funcionários as duas bolsas da Convenção Coletiva e mais duas de 50% nos cursos da Cogea. Anteriormente, os funcionários tinham direito a três bolsas integrais na graduação e duas na Cogea.

Quanto à cesta-básica, a proposta é fazer um corte pela faixa salarial, em que seria concedido o benefício somente para os funcionários que recebam salário até R\$ 2.970 (nível 4). Com a limitação, as cestas chegariam a cerca de 638 trabalhadores, contra os mil atuais. No tocante à refeição padrão, a Reitoria deixou clara a sua intenção de também estabelecer o benefício por faixas salariais.

Professores

Já os professores fizeram a sua primeira reunião com a Reitoria e, em síntese, ouviram a mesma fala

exposta aos funcionários. Os gestores afirmaram ter clareza de que a denúncia do Acordo Interno, feita de maneira unilateral, ocorreu unicamente porque a PUC-SP vive uma crise muito difícil, para a qual novas abordagens se fazem necessárias.

Esta foi a primeira vez na história da universidade que uma atitude desta natureza foi tomada. Mas o chefe de gabinete Guilherme Simões garantiu que a Reitoria não quer fazer tábula rasa do que já foi conquistado pelos professores.

O professor Flávio Saraiva, vice-reitor administrativo, elencou alguns itens que chamou de “peso-pesado”, que diferem radicalmente da Convenção Coletiva do Sinpro-SP, ou às vezes nem chegam a constar dela: gratuidade para professores e dependentes, complementação salarial por motivos de saúde, quinquênios e estabilidade. Essas questões, entre outras, deverão ter tratamento diferenciado, enquanto as que são direitos consagrados pela CLT, ou que são comuns à Convenção Coletiva, serão preservadas.

Alterações propostas nas bolsas de estudos para funcionários

O que está previsto no Acordo Interno

Menos de cinco anos de casa: 2 bolsas para graduação e pós e mais 2 no Cogea para os titulares e dependentes legais. **Cinco anos ou mais:** 3 bolsas na graduação e pós e 2 na Cogea.

Convenção Coletiva

2 bolsas na graduação e cursos sequenciais para funcionários titulares e dependentes legais. Pós e Especialização apenas para os funcionários, nas áreas correlatas às tarefas executadas.

No caso de reprovação, perde-se direito à bolsa, voltando-se a gozar do benefício depois de cumpridas as dependências. Bolsa mantida nos casos de licença-saúde, falecimento do funcionários e dispensa sem justa causa (até o final do curso).

Proposta para o novo acordo (além das bolsas concedidas na Convenção Coletiva)

2 bolsas na Cogea de 50% de desconto, limitadas a 20% das vagas oferecidas para dependentes legais. Para os funcionários, fica garantido o direito a 1 bolsa integral no pós *stricto sensu* e 1 na área de especialização.

Será observado o mesmo critério de avaliação dos demais bolsistas da PUC.

Diante das eleições da APROPUC

A última assembleia aprovou a formação de uma comissão para organizar as eleições para a diretoria da Associação. Logo mais estará aberto o período para inscrição de chapas. A democracia sindical é testada pela manifestação de muitos traços políticos e organizativos, mas as eleições sintetizam-na. É quando as diferentes posições se expressam na disputa pela direção da entidade.

Se a democracia sindical é mutilada ou restringida, as divergências são sufocadas por meios e métodos alheios ao funcionamento coletivo da organização dos trabalhadores. É o que ocorre na maioria esmagadora dos sindicatos. Significa que estão sob o controle de uma burocracia, que passa a ter interesses próprios. A burocracia extrai sua força das boas relações com o patronato (poder econômico) e do controle do aparato. A APROPUC faz há trinta anos eleições completamente democráticas.

Temos a particularidade de nunca ter havido oposição e, portanto, explicitação de visões distintas em forma organizada. No interior da diretoria, há posições diferenciadas e muitas vezes discordantes, mas que sempre foram levadas para a assembleia decidir.

A ausência de confronto de posições organizadas talvez tenha sido responsável por não ter sido testada a democracia da APROPUC. E também por não permitir que os professores fizessem experiências distintas e avançassem na coesão político-trabalhista em meio a conflitos organizados.

As omissões ou falta de disposição da oposição ou oposições depõem contra a organização sindical e a democracia.

A política de uma direção pode ser aceita ou rejeitada pela maioria, considerada em seu desenvolvimento. Os grandes acontecimentos delineiam forças distintas e exigem explicitação das concepções e avaliações em confronto. O princípio da democracia dos trabalhadores implica liberdade de divergência, meios coletivos de decisão e unidade na ação. Essas condições refletem o desenvolvimento político da vida sindical. O que quer dizer que refletem o desenvolvimento da democracia como prática social.

As divergências organizadas são importantes para se alcançar tal patamar. As divergências que resultam apenas em ataques à direção sindical individualizam as posições diante de circunstâncias que exigem resposta coletiva. O reforço ao individualismo e a defesa da dispersão são antídotos à organização, à coletivização das instâncias de decisão dos trabalhadores e à unidade na ação. Trata-se de uma divergência patronal e autoritária inserida no seio dos conflitos de interesses.

Por esse caminho se nega a sindicalização, a participação nas assembleias, a votação nas eleições sindicais, a organização de oposição e, finalmente, se pleiteia a destruição da organização dos trabalhadores. Por esse caminho, procura-se apagar a diferença entre a direção sindical e a própria organização sindical. Aquela pode e deve ser mudada pelos associados – não é permanente –, esta continua a ser instrumento coletivo.

Aqueles que divergem profundamente da direção, mas defendem a existência do sindicato e atuam para garantir a democracia, demonstram elevado espírito coletivo e elevada consciência política. Por mais que um trabalhador divirja da direção e a rejeite, não deixa de defender a continuidade da organização coletiva, pois os assalariados só podem defender o trabalho e elaborar uma posição contra toda forma de opressão por meio da ação e consciência coletivas.

É com esse sentido que vemos a necessidade de todos associados participarem das discussões e da eleição da APROPUC.

Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.

Professores discutem propostas para novo Acordo Interno

Reunidos em assembleia na quarta-feira, 3/5, os professores analisaram as possíveis mudanças que ocorrerão em seu Acordo Interno, que foi denunciado pela Reitoria.

A professora Priscilla Cornalbas informou aos presentes sobre as primeiras reuniões com os gestores sobre o assunto (veja matéria nesta edição).

Para os professores, o Acordo Interno tem sido uma referência que norteou não só conquistas pontuais da categoria, mas a garantia de um projeto de universidade que entendia as condições sociais de vida do professor como inerentes à própria produção do conhecimento.

Nesse sentido, os professores deverão lutar não somente por itens isolados, mas para que seja mantido todo um espírito que norteia o seu acordo. Assim, consideram os docentes que a estabilidade no emprego é um fator essencial, e que

qualquer mudança imposta pela Reitoria explicitará sua intenção de destruir o projeto pedagógico da universidade.

Para melhor acompanhar as negociações, os professores formaram uma comissão ampliada, que participará das reuniões com a Reitoria para reelaboração do Acordo Interno.

Eleições APROPUC

O mandato da atual diretoria da APROPUC encerra-se no final deste mês e, nesse sentido, foi escolhida uma comissão eleitoral que deverá elaborar as normas para a próxima eleição da entidade. Uma nova assembleia da categoria deverá acontecer na próxima quinta-feira, 11/5, às 18h, quando serão analisados os primeiros resultados dos encontros com a Reitoria.

Artigo discute crise da PUC-SP

A edição de 5/5 do jornal *Empresas & Negócios* publicou artigo sobre a crise da PUC-SP, redigido pelo diretor da APROPUC Hamilton Octavio de Souza.

No texto, Hamilton procura demonstrar o impacto do momento vivido pela universidade no futuro da sociedade brasileira, lembrando que outras alternativas poderiam ter sido adotadas em lugar das demissões em massa. “O

que está sendo feito na PUC-SP não é uma simples intervenção pontual e temporária, mas é o desmantelamento de um modelo de universidade [...], para substituí-lo por outro tipo de escola privada, centrada no lucro, elitizada e administrada sob a ótica do mercado”, considera o professor.

A publicação circula diariamente em vãos rumo a Brasília, Porto Alegre e Curitiba.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Jaqueline Nikiforos. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

PUC-SP perde Sílvia Lane, peça-chave de sua história

A professora Sílvia Tatiana Maurer Lane, do pós em Psicologia Social, morreu no dia 29 de abril, aos 73 anos. Em mais de quatro décadas de plena atividade dentro da PUC-SP, ela não só marcou a história da universidade e de centenas de alunos, como também influenciou os rumos da Psicologia como ciência, tornando-se referência internacional no assunto.

Sílvia Lane ingressou como docente na PUC-SP em 1965. Três anos depois, esteve entre as lideranças do movimento que reinventou o ensino da Psicologia na universidade, modificando drasticamente a relação entre teoria e prática. A partir daí, a reflexão crítica passou a ocupar papel central no curso. “Ou o aluno aprende fazendo, ou vai ser um repetidor. O aluno não deve repetir, mas sim *criar* um saber em sala de aula, junto com o professor”, assinalou Sílvia em entrevista concedida ao *PUCviva* em 2001. Dias antes, sua obra havia sido homenageada com o prêmio Psicólogo Latino-Americano, em evento realizado no Chile.

A professora participou ativamente da fundação do programa de pós-graduação em Psicologia Social puquiano, em 1972. Sua atuação também foi crucial para a criação da Abrapso (Associação Brasileira de Psicologia Social), em 1980. Sílvia também foi presidente da entidade.

Sua formação era peculiar: graduou-se em Filosofia na USP, e em seguida estudou Psicologia na Wellesley College, nos Estados Unidos. Ela não chegou a registrar-se como psicóloga no Brasil: “não pretendo ser nada além de professora e pesquisadora”, dizia.

Sílvia Lane também estava entre os fundadores da APROPUC. Seu nome consta inclusive da ata de fundação da entidade, de 25 de setembro de 1976.

Uma vida dedicada à docência e à pesquisa

“A perda de Sílvia Lane provoca em mim um sentimento diferente. Trata-se de uma tristeza produtiva. Perdemos uma grande mestra; mas, exatamente porque ela foi grande, não ficamos desamparados. Sílvia ensinou muito bem o que fazer: seguir em frente, produzir e acreditar nas novas idéias, sempre que elas contribuíam para que as pessoas tenham uma vida mais digna; jamais ficar indiferente ao sofrimento produzido pela desigualdade social e trabalhar incessantemente para que a Psicologia esteja afinada com esses propósitos. Foi dessa forma que a professora Sílvia esteve na universidade, ocupando diversos lugares, mas levando uma mesma mensagem: a da humildade necessária para colocar o saber produzido, em processo e coletivamente (características que ela sempre prezou) a serviço de um mundo melhor”

Maria da Graça M. Gonçalves, professora e diretora da Faculdade de Psicologia, ex-aluna e ex-orientanda de Sílvia Lane

“Para alunos, professores e todos os que conheceram Sílvia Lane, fica a lição de um comportamento ético e de uma dedicação extrema àqueles com os quais ela convivia. Como amiga, era aquela que nos dava a segurança de, nos momentos mais difíceis, poder contar com sua atenção. Tinha a capacidade de aglutinar as pessoas ao redor de causas e movimentos sociais, como no momento em que criou a Abrapso, mostrando a importância da Psicologia Social. Ela costumava dizer que, na sua juventude, um de seus professores a instigava, dizendo ser a Psicologia uma ciência repleta de ideologia, a serviço da dominação. E ela, em toda a sua vida, procurou mostrar que a Psicologia tinha, antes de tudo, um compromisso com a transformação social”

Bader Sawwaia, vice-reitora acadêmica



Sílvia Lane em entrevista ao *PUCviva* por ocasião da premiação em Santiago do Chile, em agosto de 2001

“Conheci a professora Sílvia Lane em 1971, quando foi minha professora de Psicologia Social. Depois disso, fui sua monitora, sua orientanda de mestrado e doutorado, sua parceira de sócio histórica, sua companheira de GT na ANPE-PP... Admiradora de seu modo de trabalhar e de lutar por uma Psicologia comprometida com as necessidades da maioria da população, tomei Sílvia Lane como referência. Sentirei e sentiremos sua falta; falta que fará à Psicologia como ciência e profissão, à Psicologia Sócio-Histórica e à PUC. Nos resta seguir buscando sempre “sílvia lanear”, que significa ser plural, acolher a diversidade para o diálogo como forma de avançar coletivamente, comprometer-se com a transformação, olhar o mundo da perspectiva do movimento e dos processos, perceber-se histórico e, portanto, saber reconhecer a necessidade da inquietação permanente, escapando da tentação de apegar-se a algum conhecimento tomado como verdade imutável.”

Ana Mercês Bahia Bock, professora titular do Departamento de Psicologia Social/ Faculdade de Psicologia

Vacinação contra gripe prossegue nesta semana

Continua nesta semana, nos câmpus de Sorocaba, Marquês de Paranaguá e Santana, a campanha de vacinação contra a gripe promovida pela Reitoria, APROPUC e AFAPUC (veja as datas e locais na tabela ao lado).

Durante toda a semana passada, a vacinação ocorreu nos câmpus Monte Alegre e Derdic, tendo sido registradas 718 aplicações até o fechamento desta edição. De ano para ano, o número total de pessoas vacinadas tem aumentado. Em 2005, cerca de 1513 doses foram aplicadas na PUC.

Para professores e funcionários associados, a vacina é gratuita. Não associados pagam R\$7,50. Alunos, comunidade externa e dependentes têm um custo de R\$ 25,00. Os alunos e trabalhadores dos câmpus Monte Alegre e Derdic que não tomaram a vacina nos seus locais de trabalho podem recebê-la nos câmpus de Santana, Marquês e Sorocaba nesta semana.



FABIO MASSIF

A vacinação movimentou o câmpus Monte Alegre na semana passada

CÂMPUS	DATAS	HORÁRIOS	LOCAL
Marquês	8/5	8 às 13h e 17 às 22h	sala de reuniões da direção
Santana	9/5	8 às 13h e 17 às 22h	Colégio Luíza de Marillac
Sorocaba	10 e 11/5	8 às 22h	Hospital Santa Lucinda

Assembléia dos Professores

11/5

5ª feira - 18h - sala a confirmar

Acordo Interno de Trabalho

Reitoria apresenta cronograma para pagamento de reajustes salariais

A direção da universidade apresentou aos professores em 3/5 uma proposta para pagamento dos dissídios salariais de 2005, 2006 e das dívidas decorrentes da aplicação atrasada do reajuste de 2004.

A proposta, que deveria ter sido apresentada antes do feriado de 21/4, será analisada numa reunião entre a Reitoria e a associação dos professores, a ser realizada nos próximos dias, devendo ser avaliada pela categoria numa próxima assembléia. Nesta página, reproduzimos a íntegra da proposta.

Cronograma de reajustes salariais propostos pela Reitoria

- ✓ Reajuste de 4,27% em abril de 2006, conforme o previsto na Convenção Coletiva de Trabalho assinada entre o Sinpro e o Semesp, e pagamento da diferença financeira decorrente da aplicação do índice da Convenção Coletiva de 2005 no dia 15 de maio de 2006.
- ✓ O reajuste de 7,66% previsto na Convenção Coletiva de Trabalho assinada entre o Sinpro e o Semesp em 2005 será pago da seguinte forma: 2,49% sobre os salários de dezembro/2006; 2,49% sobre janeiro/2007 e 2,49% sobre fevereiro/2007.
- ✓ Diferenças salariais relativas à aplicação do reajuste de 2004 em janeiro de 2005 serão pagas em julho, agosto e outubro de 2006 e janeiro e fevereiro de 2007. Os valores serão creditados sempre no dia 25 de cada mês.
- ✓ O pagamento das diferenças salariais referentes à aplicação dos reajustes previstos na Convenção Coletiva de Trabalho de 2005 será realizado em 12 parcelas sucessivas, com início em julho de 2007. Os valores serão creditados sempre no dia 25 de cada mês.

ESTUDANTES

Bolsas integrais estão fora da negociação

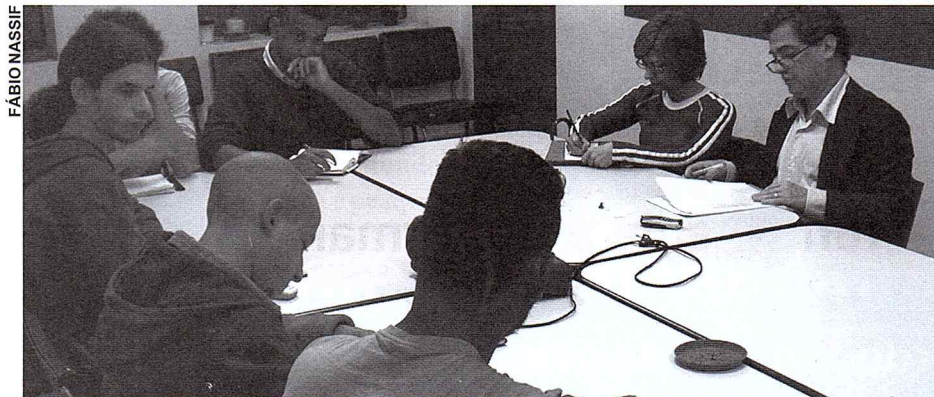
A decisão foi divulgada durante a primeira reunião preparatória ocorrida na semana passada, dia 3/5, que definiu as pautas do processo de negociação das reivindicações feitas pelo Movimento por Bolsas da PUC-SP. O chefe de gabinete da Reitoria, Guilherme Simões, informou aos estudantes presentes que a abertura de edital para bolsas integrais – uma das reivindicações

do grupo – não entrará em discussão. A Reitoria apenas fará esclarecimentos sobre o assunto durante a próxima reunião, que acontece nesta quarta-feira, 10/5, às 18h.

Guilherme salientou também que de maneira alguma serão realizadas reuniões abertas, muito menos no auditório 333, como propunham os estudantes. Explicou que a Reitoria não se sentiria à vontade em meio à

discussão. Por outro lado, indicou que a rematrícula dos inadimplentes poderá ser negociada e garantiu que os casos serão estudados, mas lembrou que “cada caso é um caso”. Entraram em pauta também as bolsas retroativas, mas não foi esclarecido se será discutida a aplicação destas quanto ao ProUni ou às 200 bolsas parciais divulgadas em março. Além disso, será discutida a permanência da abertura de editais para os próximos anos.

Para a próxima reunião, os estudantes solicitaram a presença de dois membros da Reitoria: o vice-reitor administrativo Flávio Sariva e a assessora da Vice-Reitoria Comunitária Célia Forghieri. O pedido foi feito tendo em vista as funções desses professores, intimamente ligadas aos assuntos a serem debatidos.



Reitoria e estudantes reúnem-se para a primeira negociação

Rola na rampa

Eleição da Cipa terá urna volante

A eleição dos novos integrantes da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) no câmpus Monte Alegre acontece terça e quarta-feira, 9 e 10/5, com uma urna volante que passará por todos os setores. Todos os professores e funcionários do câmpus podem votar. Para as sete vagas, são treze os candidatos: Cristiane Aparecida dos Santos, Daniela Ramalho Cury e Izabel

Cristina da Silva (PAC), Regina Célia Ramalho Matos (Psicologia), João Luiz Rodrigues Relva Junior e Ricardo Neves de Oliveira (DSAS), Mário Gil Anastácio da Silva e Ogivaldo Mota (Oficina), Douglas da Silva Miotto (Contabilidade), Levy Sampaio Nunes (DRH), Reynaldo Machado (ARII), Elisabete Cardoso Coelho (Pós-Graduação) e Edna Ribeiro Viana (Controladoria).

Nova programação cultural da Videoteca

Neste mês tudo é novo na Videoteca. Além das habituais sessões de filmes, que trazem desta vez diretores como Wim Wenders e Hitchcock, o público em geral poderá desfrutar de várias outras mostras e atividades até o mês de julho. É o caso da mostra *Cinema 2 vezes*, que apresenta obras de sucesso que foram refilmadas. Outra, intitulada *Do pal- para as telas*, apresen-

ta toda segunda-feira, entre 8/5 e 3/7, filmes em que ou os músicos retratam a si, ou são representados por atores, como em *Cazuza*. Além disso, entra no Espaço Cultural a exposição *Dos traços aos relatos*, que mostra alguns dos projetos gráficos das capas de discos brasileiros. São desde os discos 78rpm até o último vinil prensado no país. A exposição vai até o dia 20/5.

Professor da PUC em livro sobre futebol

O professor Wladyr Nader, do Departamento de Jornalismo, é um dos autores do novo livro *11 Histórias de Futebol*, uma coleção de crônicas sobre o esporte. Os temas variam do futebol de várzea às tradicionais paixões pelos grandes times, passando pela arte do craque Mané Garrincha e até pelo futebol de botão. O texto de Wladyr encerra a antologia, e trata dos craques em potencial e suas esperanças de descoberta pelos olheiros. O livro será lançado na próxima segunda-feira, 15/5, às 19h30, no bar São Cristóvão (Vila Madalena).

Conferência analisa ensino europeu

O professor Luís Antônio Pardal, da Universidade de Aveiro (Portugal), vem à PUC-SP nesta segunda-feira, 8/5, às 14h, para participar da conferência *O Processo de*

Bolonha e a dinâmica do ensino superior europeu, no auditório 333. O evento foi preparado pelo pós em Psicologia da Educação. Informações: 3670-8527.

PUC também está na luta antimanicomial

Do dia 9 a 26/5 será realizada a Semana da Luta Antimanicomial. Em São Paulo, o evento é realizado pelo Fórum Paulista da Luta Antimanicomial e conta com o apoio de várias outras entidades, dentre elas o Centro Acadêmico de Psicologia da PUC-SP. O movimento antimanicomial constrói a luta contra os ambientes segregadores, onde a violência é sobreposta contra a sub-

jetividade e a produção de sentido dos seres humanos, como acontece não só nos Manicômios, mas também nas Febems e Penitenciárias. Neste ano, a Semana traz diversas atividades seguindo o lema "Ocupe, a cidade está aberta: vamos romper as grades desse manicômio". Informações sobre toda a programação podem ser obtidas pelo e-mail antimanicomial_sp@yahoo.com.br.

Colóquio sobre Rio São Francisco

A PUC-SP realiza no dia 8/5 um grande debate sobre a transposição do Rio São Francisco. O colóquio com o tema *A luta pelo Velho Chico: uma discussão sobre o projeto de transposição* reúne importantes representantes da academia e dos movimentos sociais, como Aziz Ab'Saber e o Frei Luiz Flávio Cappio. Os debates ocorrem pela manhã e à tarde, das 9h às 12h e das 13h30 às 16h30, no Tuca. Outras informações pelo site www.umavidapela vida.com.br.

Revista Verve lança seu número 9

O Núcleo de Sociabilidade Libertária do Pós em Ciências Sociais, Nu-Sol, lança na segunda-feira, 15/5, o número 9 da Revista Verve. Nesta edição, artigos de Claude Lévi-Strauss, Daniel Colson, Saul Newman, Georges Nivat, Edson Passeti, entre outros. No lançamento, que acontece às 19h, no Museu da Cultura, será exibido o vídeo *Cage, poesia, anarquistas*.